

PESQUISA, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DESENVOLVIMENTO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR - RELAÇÕES DE RECIPROCIDADE

*Newton César Balzan **

Resumo O presente trabalho dá continuidade a estudos anteriores, orientando os estudos na direção da avaliação institucional sem perder de vista o aspecto que constituiu a base dos estudos realizados: a questão da qualidade do ensino oferecido pela instituição. Utilizo-me da experiência acumulada, inclusive das metodologias que embasaram os estudos anteriores e trabalho a questão da qualidade a partir dos egressos da universidade, a nível de graduação. A necessidade de se ter sempre presente os dois aspectos - avaliação e qualidade de ensino - levaram-me a reforçar a idéia de estudar as relações de reciprocidade entre ambos, investigando sobre como os resultados da avaliação podem influir na qualidade do ensino e simultaneamente, como o desenvolvimento da qualidade pode facilitar o processo da avaliação como prática constante no meio universitário.

Palavras-chave: Pesquisa institucional; avaliação institucional; qualidade do ensino superior

Abstract The present work continues previous studies focusing the studies in the direction of institutional evaluation without losing sight the aspect which constituted the basis of the studies done: the question of quality of teaching offered by the institution. I utilize the accumulated experience, including the methodologies upon which the previous studies were based and work the question of quality from the perspective of the undergraduate alumni of the university. The need to have in mind both aspects -evaluation and quality of teaching - lead me to reinforce the idea of studying the relationships of reciprocity between them, investigating how the results of evaluation can influence the quality of teaching and simultaneously how the development of quality can facilitate the process of evaluation as a constant practice in university environment.

Descriptors: Institutional Research; Institutional Evaluation; Quality of Higher Education.

Introdução

Há alguns anos venho estudando a questão da qualidade do ensino superior, tomando como principal centro de referência as próprias Instituições a que pertencem e como sujeitos, seus alunos concluintes de graduação. Um primeiro Projeto: "UNICAMP - A qualidade do ensino em questão" - deu origem a novo estudo intitulado "O ensino de boa qualidade - condições para sua realização e desenvolvimento", ambos seguidos de investigações centradas em determinados pontos detectados a partir dos dados então obtidos.

Os resultados obtidos continuam sendo trabalhados, dando origem a desdobramentos sob a forma de subprojetos, que

permitem o aprofundamento da mesma temática. A título de exemplos: o Projeto "Unicamp - o ensino de boa qualidade: condições para sua realização e desenvolvimento", executado entre 1988 e 1989, deu origem a uma tese de doutorado - "O professor em construção", defendida e aprovada junto à PUC-SP em outubro de 1992; o Projeto "Unicamp - a qualidade do ensino em questão", desenvolvido durante 1986 e 1987, desencadeou uma nova pesquisa, estimulada e apoiada pela própria Universidade - "Unicamp - qualidade de ensino e vida universitária", junto ao universo dos concluintes de graduação de 1990; o Projeto centrado em tópicos

* Professor da Faculdade de Educação da PUCAMP e da UNICAMP

específicos do processo ensino-aprendizagem em cursos universitários (1990 e 1991) abriu perspectivas para estudos ora em realização junto a classes de Licenciatura, cujos resultados se concretizarão em dissertação de mestrado.

Estudos mais abrangentes, focalizando a Universidade enquanto instituição e que mantêm relações com o conjunto dos projetos já executados e em execução, como "A Unicamp e seu modelo de Universidade - evolução e problemas atuais", também vão sendo desenvolvidos, devendo resultar em dissertações e teses com prazos para conclusão no próximo semestre.

Da mesma forma, o Projeto de Pesquisa atualmente em desenvolvimento deve ser entendido em suas relações diretas com as atividades que venho desenvolvendo em termos de docência, assessoria e consultoria. (Veja-se, em anexo, Documento acima referido).

O presente Projeto dá continuidade aos trabalhos anteriores, orientando os estudos na direção da avaliação institucional sem perder de vista o aspecto que constituiu a base dos estudos realizados: a questão da qualidade do ensino oferecido pela Instituição.

Utilizo-me da experiência acumulada, inclusive das metodologias que embasaram os estudos anteriores e trabalho a questão da qualidade a partir dos egressos da Universidade, a nível de graduação. A investigação junto a esse grupo me parece de importância fundamental dada a necessidade de estudar um universo mais amplo situado em momentos já distantes da passagem pela Universidade, isto é, quando a própria vida, através de experiências as mais diversas, terá filtrado suas percepções imediatas sobre o ensino universitário, dando-lhes uma dimensão mais ampla e mais rica de significados.

Trata-se de um número bastante expressivo de indivíduos apesar do fato de

a UNICAMP não se destacar como uma das maiores Universidades do país.

Ao longo de seus primeiros 25 anos de existência, 15.440 alunos diplomaram-se em seus cursos de graduação e 4.450 concluíram seus programas de pós-graduação, 3.560 dos quais em nível de mestrado e 890 em nível de doutorado.

A elevada proporção dos pós-graduandos em relação ao total dos alunos matriculados constitui uma das características desta Universidade, capaz de distingui-la das demais Instituições de Nível Superior do país.

Com efeito, havia em 1990, 4.451 alunos matriculados em pós-graduação representando 39% do total do alunado da Universidade, excluindo-se a população estudantil de seus dois Colégios Técnicos.

A necessidade de se ter sempre presente os dois aspectos-avaliação e qualidade de ensino - levaram-me a reforçar a idéia de estudar as relações de reciprocidade entre ambos, investigando sobre como os resultados da avaliação podem influir na qualidade do ensino e simultaneamente, como o desenvolvimento da qualidade pode facilitar o processo da avaliação como prática constante no meio universitário.

As considerações acima permitem concluir que pretendo contribuir para que novos esclarecimentos sejam trazidos à questão da qualidade do ensino, quer a nível de graduação, quer a nível de pós-graduação.

Tendo presente meu interesse em inserir os resultados deste estudo no próprio processo de avaliação institucional que a Universidade se propunha a realizar, percebe-se que meu objetivo se direcionava à mudança do panorama então vigente em termos de oferta de condições para os debates e a conseqüente busca de soluções para os problemas de qualidade com os quais a Universidade vinha se defrontando.

Em termos de pesquisa educacional, estudos comparativos entre aquilo que o

sujeito manifesta em relação à Universidade em diferentes momentos de sua vida - imediatamente após a conclusão dos cursos, como foi solicitado nos estudos anteriores - e após intervalos de vários anos - podem trazer novos esclarecimentos sobre a própria avaliação institucional.

Metodologia

O presente estudo insere-se no trabalho mais amplo, já citado, tendo como sujeitos 254 graduados que ingressaram na UNICAMP durante o período 1963/1986. Os mesmos constituem uma amostra estratificada por áreas de conhecimento e com referência ao total de formandos em cada uma delas. A amostra foi definida a partir de procedimentos desenvolvidos em duas fases: numa primeira fase encaminhou-se questionários a 5.334 ex-alunos já cadastrados, contendo 8 itens voltados para a atualização dos cadastros e para a situação profissional dos egressos, tendo-se obtido retorno por parte de 863 deles (16,2%) e registrando-se a devolução pelo Correio, devido a endereços não localizados, de 373 questionários (7,0%). Numa segunda fase aplicou-se um novo questionário a 30 sujeitos, que passaram a constituir uma amostra-piloto para fins de dimensionar a amostra final. Os resultados, em função de grande variabilidade observada nas respostas entre formandos nas áreas de Ciências Exatas e Humanas foram objeto de tratamento estatístico visando estimar-se a amostra definitiva, estratificada por áreas de conhecimento. O universo pesquisado compreende 254 sujeitos, trabalhando-se com margem de erro de 2,5% para as questões fechadas e de 9120% para as questões abertas.

O instrumento de coleta, elaborado sob a forma de questionário, contém 25 itens, assim distribuídos conforme os tipos de respostas solicitadas: 10 "itens fechados"; 4 sob forma combinada, isto é, questões

fechadas e solicitações de comentários por parte dos respondentes; 11 itens em que se solicitava respostas descritivas, um dos quais contendo 5 sub-itens.

As variáveis consideradas relevantes foram assim categorizadas:

1 - Dados pessoais - escolaridade anterior à Universidade; cursos realizados em período posterior à graduação; caracterização do trabalho desempenhado atualmente, com destaque às suas relações com o curso de graduação realizado na UNICAMP; trajetória profissional.

2 - Curso de graduação realizado na UNICAMP - apreciação quanto ao aspecto qualidade, considerando-se:

a) diferenças de percepção sobre os cursos, por parte dos sujeitos, em dois momentos: ao concluí-los e no momento presente;,

b) críticas atuais sobre o curso, conforme o mesmo terá sido desenvolvido;,

c) sugestões para melhoria do curso;

d) presença de aspectos marcadamente positivos e marcadamente negativos nos cursos, capazes de terem influenciado no desempenho profissional.

3 - Início das atividades profissionais - tempo decorrido entre a conclusão da graduação e o início da atuação profissional; tipo de instituição; grau de facilidade para se adaptar ao novo ambiente; diploma da UNICAMP como fator de colocação profissional; conhecimentos adquiridos durante a graduação e resolução de problemas; conhecimento sobre experiências de outros indivíduos formados no mesmo curso tomando como referência os aspectos constantes dos itens anteriores; características do ensino recebido, considerando como positivas e negativas no início das atividades profissionais; influência de professores na escolha da atividade profissional.

4 - Percepção atual sobre a UNICAMP - percepção sobre a própria experiência de vida universitária; identificação - em termos

positivos e negativos - daquilo que terá sido oferecido pela Universidade ao longo do período de graduação; alterações registradas na própria percepção sobre a Universidade ao longo do período decorrido entre a formatura e o momento atual; atribuição ou não de auto-responsabilidade em situação de trabalho, decorrente do fato de ter cursado esta Universidade; identificação de área de formação em que os conhecimentos terão se mostrado insuficientes e/ou inadequados para o exercício profissional.

Embora todos os tópicos sejam de interesse para a Universidade e devam ser objeto de atenção por parte de pesquisadores, optou-se por trabalhar com aqueles que se referem diretamente aos objetivos propostos neste Projeto, isto é, à percepção atual do egresso sobre a qualidade de ensino e sobre a Universidade. Tendo em vista estabelecer comparações com os concluintes de anos mais recentes, trabalhou-se também com dados sobre escolaridade anterior à Universidade.

Embora se trate de estudo qualitativo, optou-se por quantificar determinadas informações a fim de se ter uma apreciação razoavelmente clara sobre a dimensão segundo a qual determinado fato ocorre ou não. Cabe destacar, a propósito:

a) a escolaridade de 2° grau, realizada pela maioria dos egressos em escolas públicas (68%), em contraste com os concluintes dos últimos anos (Balzan, Jakubowski e Meneghel, 1993) e, mais ainda, com os ingressantes atuais (UNICAMP/CONVEST, 1993);

b) a continuidade dada aos estudos pela maioria absoluta dos pesquisadores, sob diversas modalidades: pós-graduação "strictu sensu", isto é, mestrado, doutorado e pós-doutorado; cursos de especialização, de aperfeiçoamento e de atualização em geral.

Para análise dos dados - obtidos junto a 138 indivíduos que enviaram suas

respostas até o final de 1992 - tomou-se como referência além de categorias definidas em estudo anterior (Balzan, Jakubowski e Meneghel, 1993), outras categorias exigidas no presente estudo e definidas a partir de uma primeira análise dos dados.

Resultados obtidos

Os resultados obtidos até o presente momento indicam o seguinte;

1 - O desempenho docente lhe caracterizado de modo predominantemente negativo.

A falta de capacitação específica do professor universitário para a docência somada à prioridade atribuída às atividades de pesquisa na Universidade, surgem como fatores responsáveis por uma didática considerada, em geral, insatisfatória.

Sob este aspecto, os resultados não diferem, em essência, daquilo que foi observado junto a concluintes de graduação de anos mais recentes, por ocasião de suas formaturas.

O curso realizado foi de um nível teórico muito bom. O que faltou foi um pouco de visão prática da profissão, também, posso dizer que tive poucos professores que pudessem ser chamados de bons didáticos. Tudo o que se aprendeu, foi com o estudo árduo, em livros. Acho que o curso teria sido melhor aproveitado, se os professores fossem capazes de transmitir melhor seus conhecimentos, e a gente tivesse acesso a profissionais no exercício da função em indústrias, para que ficássemos com noções práticas e não somente voltadas para a pesquisa. (Ex-aluno de Engenharia Elétrica e Física - 1973 - expondo sua percepção sobre os Cursos realizados).

"Na falta de uma avaliação ou um projeto de avaliação do desempenho de alguns professores. Sei que é um ponto muito complicado, mas que precisa ser questionado." (Ex-aluno de Pedagogia - 1980 - ao responder sobre onde a Unicamp teria falhado).

A estrutura de remuneração dos professores (MS1 a MS6) fazia com que estes corressesem atrás de títulos e mais títulos para que tivessem bons salários. Isto os tornava maus professores (com excessões, é claro) pois só se preocupavam com suas teses, seminários, etc e aula mesmo que é bom davam na garganta, sem o menor preparo. Comparando os professores da PUCAMP com os pesquisadores da UNICAMP estes (da PUCAMP) são melhores pois são "profissionais do ramo." (ex-aluno de Engenharia Civil - 1978 - ao responder sobre os aspectos do curso que considera dos mais relevantes).

A falta de didática da maior parte dos professores, o pouco caso com que alguns davam suas aulas. O decorar e o devolver para tirar boas notas. Não foi exigido de nós alunos, na maior parte das disciplinas raciocínio, relações, interpretações, etc. O professor chegava, despejava e o aluno decorava muitas das aulas práticas, o aluno executava como quem estivesse fazendo uma receita de bolo. Faço aqui uma ressalva ao departamento de Botânica, onde algumas disciplinas foram marcantes (positivamente). É claro que o amadurecimento do aluno também conta. Hoje eu acredito que aproveitaria muito mais se fosse fazer o curso de Biologia. E é por isso que eu sinto que o professor universitário tem uma responsabilidade muito grande, pois é dele o papel de tentar criar condições para que o aluno aproveite da melhor maneira possível o curso." (Ex-aluno de Biologia - 1975 - ao expor suas críticas em relação ao período de graduação).

2 - A preparação para o magistério de 1º e 2º Grau é caracterizada como inadequada pela maioria dos egressos que concluíram a modalidade "Licenciaturas". Falta de integração teoria-prática, estágios insuficientes em número e em qualidade, falta de integração entre "conteúdos específicos" e "conteúdos pedagógicos" são citados com frequência como fatores responsáveis pelo nível insatisfatório em que se dá essa preparação.

"Do ponto de vista teórico (de fundamentação) foram suficientes, mas em relação à adaptação à realidade profissional, não. Faltaram ainda instrumentos que dariam base a como preparar aulas, lidar com alunos, p. ex. que aprendi com muito

esforço, só depois de todos esses anos de atividade." (Ex-aluno de Letras - 1979 - ao responder sobre a relação entre conhecimentos adquiridos na graduação e início da atuação profissional).

"Acredito que as Disciplinas de Educação específicas para o curso de História (Licenciatura) foram superficiais na abordagem dos problemas que envolvem a Educação." (Ex-aluno de História - 1980 - ao responder sobre o aspecto que considera mais relevante no curso realizado).

"Não observei nenhum conhecimento insuficiente ou inadequado na época. Ao longo dos anos, observei uma insuficiência na metodologia de ensino que poderia ser mais e melhor desenvolvida." (Ex-aluno de Matemática - 1971 - ao responder sobre conhecimentos considerados como insuficientes/inadequados para o exercício de sua profissão).

3 - Disciplinas com altos índices de apreciações desfavoráveis por parte de recém-formados caracterizadas como acentuadamente teóricas e não diretamente ligadas ao currículo do Curso são objeto de críticas menos radicais e em muitos casos apreciadas de modo positivo por considerável parcela dos egressos que constituem o grupo ora pesquisado.

No início acreditava que o curso havia sido demasiadamente teórico, o que realmente acontece, mas com o tempo pude perceber que a base teórica foi tão boa que nunca fui surpreendida por uma novidade que não pudesse entender." (Ex-aluno de Ciência da Computação - 1979 - ao expor sua percepção sobre o Curso realizado).

Todo o conhecimento que obtive está assentado sobre uma base teórica muito importante. Eu não aprendi apenas o superficial. Este aspecto tem sido muito importante na minha carreira, que exige um aprofundamento grande e muita pesquisa (mesmo atuando numa área diferente da minha graduação). (Ex-aluno de Estatística - 1977 -

ao responder sobre os aspectos considerados como positivos, auxiliando-o no desempenho profissional).

Em minha época havia um curso básico de dois anos em período integral, onde se estudava praticamente a mesma química dos químicos, a mesma física dos físicos, a mesma matemática dos (graduandos em matemática, física, química) matemáticos, etc.. Isto deu-me um base muito boa para ser analista de sistemas com flexibilidade mental para analisar qualquer sistema. Em qualquer área do conhecimento. (Ex-aluno de Ciência da Computação - 1970 - ao responder sobre os aspectos considerados como positivos, auxiliando-o no desempenho profissional).

4 - O Ciclo Básico é objeto de referência constante, embora não constem do questionário referências ao mesmo. Da mesma forma como se observou junto a estudantes por ocasião da conclusão dos cursos, o Ciclo Básico é objeto de apreciações negativas, sendo avaliado como período em que parte do tempo terá ficado perdida, etc..

Matérias do ciclo básico específicas de outros cursos, tais como física e química exigiram muito tempo e empenho para logo depois serem totalmente esquecidas. Faltou um envolvimento maior com as áreas de informática e administração. (Ex-aluno de Estatística - 1977- ao expor suas críticas em relação ao período de graduação).

Acho que os cursos básicos devem ser dados por professores que tenham um mínimo de metodologia de ensino, o que nem sempre é verdade para os professores da área de Exatas. Os pesquisadores de formação muito específica devem dar os Cursos mais avançados." (Ex-aluno de Física - 1972 - ao apresentar sugestões para o Curso).

5 - As apreciações sobre a Universidade são em geral marcantemente favoráveis. As respostas denotam laços de afetividade bastante fortes em relação à Instituição, confirmando aquilo que se observou em

pesquisas anteriores junto a estudantes, no momento de conclusão da graduação.

Apesar de não ter mais nenhum elo de ligação com a UNICAMP desde minha formatura, sinto orgulho ao saber que a UNICAMP é uma das Universidades mais bem conceituadas no BRASIL e no Exterior, servindo de exemplo e ponto de referencia. Gostaria de contribuir sempre e se for possível voltar a me ligar à UNICAMP. (Ex-aluno de Medicina - 1963 - ao responder sobre os aspectos considerados como mais relevantes).

Hoje posso dizer com certeza que os alunos que saem da Unicamp, adquiriram nos anos de convivência durante o curso, uma visão de mundo muito grande, um senso de cooperação e participação muito grande, um respeito muito grande pelo ser humano e acima de tudo um ser político capaz de entender e mudar o mundo de hoje. Está realmente capacitado para a vida tanto pessoal como política. (Ex-aluno de Matemática - 1971 - ao responder sobre os aspectos considerados como mais relevantes).

A experiência que a UNICAMP nos proporcionou foi fabulosa. Gostaria que todas as pessoas pudessem passar por ela. Não só no ponto de vista acadêmico, como também nas relações humanas, a UNICAMP nos proporcionou um crescimento de vida inigualável. E é sempre com muita saudade que eu e os colegas de turmas nos lembramos dela." (Ex-aluno de Engenharia Elétrica e Física - 1973 - ao responder sobre sua experiência de vida na Unicamp).

"Responsabilidade não é o termo, mas acho que é *Orgulho!*" (Ex-aluno de Ciências Sociais - 1976 - ao responder sobre suas experiências)

6 - A Universidade é bastante valorizada em função das oportunidades oferecidas para crescimento humano do estudante, confirmando-se mais uma vez as observações coletadas em estudos anteriores quanto a estudantes no momento de conclusão de seus cursos.

Acho que o aspecto mais positivo, foi a formação em termos não tanto de "saber tudo" mas saber onde achar tudo. A elaboração de

trabalhos com consultas e pesquisas em várias fontes de informações como livros, revistas, teses, etc. foi a melhor ferramenta de trabalho. (Ex-aluno de Engenharia Química - 1976 - ao responder sobre os aspectos considerados como positivos, auxiliando-o no desempenho profissional).

Foi fundamental no sentido de minha formação como ser humano, a convivência com professores e alunos, a possibilidade de perceber um Brasil diferente, desenvolvendo tecnologia, o intercâmbio de informações e conhecimentos (principalmente com professores e alunos estrangeiros). (Ex-aluno de Engenharia Civil - 1978 - ao responder sobre sua experiência de vida na Unicamp).

Um grande sentido de humanização; uma grande amizade com alunos e principalmente com os professores; uma visão política decorrente dos anos 70 resultando num melhor posicionamento como ser humano e político. (Ex-aluno de Matemática - 1971 - ao responder sobre o que de melhor a Unicamp ofereceu no período de graduação).

A oportunidade de formar uma metodologia para atacar problemas tanto no campo profissional quanto na vida particular. (Ex-aluno de Engenharia Elétrica - 1973 - ao responder sobre o que de melhor a Unicamp ofereceu no período de graduação).

7 - As falhas apontadas em relação à Universidade referem-se predominantemente a condições de infra-estrutura: transportes, moradia, alimentação e períodos restritos de funcionamento das bibliotecas. Sob estes aspectos, as críticas dos egressos de anos mais recentes são menos drásticas, embora sejam registrados altos índices de observações negativas em relação a transportes e alimentação.

"Infra estrutura de apoio ao aluno: alojamento, restaurante mais rápido, local para estudo, transporte." (Ex-aluno de Química - 1973 - ao responder sobre onde a Unicamp teria falhado no período de graduação).

Melhores laboratórios, equipamentos maior quantidade também; -Maior envolvimento professor / aluno, aluno / universidade, universidade/comunidade; Maior incentivo ao desenvolvimento de pesquisas (práticas ou acadêmicas); - Melhores condições de espaço físico para os alunos/departamento; - Bibliotecas mais completas com sistemática de retirada/entrega voltada para o aluno e não para o horário de atendimento 'comercial'; - Verbas para o desenvolvimento de pesquisas e projetos. (Ex-aluno de Ciência da Computação - 1976 - ao dar sugestões para o Curso).

Conclusões

O estudo junto aos egressos constitui uma pequena parcela do conjunto de atividades já desenvolvidas e em desenvolvimento e que constituem o processo de avaliação institucional. Da mesma forma como se dá em relação aos estudos junto aos estudantes que se encontram em fase de conclusão de cursos, os resultados obtidos inserem-se numa área comum à avaliação institucional e ao ensino propriamente dito, podendo, desta forma, constituir-se como fator de mediação entre ambos. Esses resultados, ao lado dos demais, obtidos a partir do conjunto de atividades já descritas, vem apontar no sentido de que as relações de reciprocidade entre Avaliação Institucional e Desenvolvimento do Ensino Superior são passíveis de serem estabelecidas, são altamente desejáveis e devem ser consideradas como uma das questões prioritárias no atual momento do ensino superior brasileiro.

Um processo gradual e acumulativo de investigação desenvolvido por mim e por outros pesquisadores permitiu que se atingisse alguns dos objetivos propostos há alguns anos, quando pela primeira vez apresentei Projeto de Pesquisa ao CNPq:

... sensibilizar a própria Universidade em torno dos problemas que a mesma vem vivendo, especialmente no que se refere ao ensino

oferecido ao seus alunos" (...) A médio prazo tem-se como objetivo que essa população, assim estimulada e motivada, adquira a consciência da necessidade de proceder a mudanças significativas, de maneira a poder assegurar um melhor padrão de ensino" (...) A longo prazo pretende-se que as respostas a essas expectativas, a nível da Universidade, devam ser buscadas necessariamente com a participação da Faculdade de Educação que deverá estar apta para atuar junto ao pessoal dos diferentes Institutos e Faculdades, encontrando as soluções mais apropriadas.

A divulgação e discussão junto às Unidades, Comissões Gerais de Graduação e de Pós-Graduação, dos resultados referentes às condições de ensino vigentes na Graduação - em desvantagem quando comparados aquilo que é observado junto à Pós-Graduação e ao desenvolvimento da pesquisa, de modo geral, - sem dúvida contribuíram para que a Reitoria definisse o ensino de graduação como prioridade, criando o lema "1993 - Ano da Graduação".

Uma série de medidas vêm sendo tomadas visando criar melhores condições para o desenvolvimento do ensino. Vejamos algumas delas:

- Reformulação geral das Comissões de Graduação, não mais restritas à participação de docentes de uma única Unidade (Faculdade ou Instituto), mas contando agora com docentes das várias Unidades cujas disciplinas são ministradas num determinado Curso. A título de exemplo, tem-se hoje, atuando no Instituto de Física, representantes dos Institutos de Matemática, Estatística e Ciência da Computação, do Instituto de Química, da Faculdade de Educação e das Faculdades de Engenharia.

- Transformação do antigo FAP (Fundação de Apoio à Pesquisa - Pró-Reitoria de Pesquisa) em FAEP (Fundação de Apoio ao Ensino e à Pesquisa - Pró-Reitoria de Pesquisa), visando atender às necessidades de

ensino, tanto em nível de graduação como em nível de pós-graduação.

- Incentivo à melhoria de condições de infra-estrutura para o ensino: equipamentos em geral, ampliação de horários de funcionamento de bibliotecas setoriais e da Biblioteca Central.

- Incentivo à titulação de professores, cujos resultados já se fazem sentir de modo expressivo: 61.46% dos docentes possuindo no mínimo o nível de doutorado em 1991; 64.66% em 1992 e 68.83% em 1993.

- Instituição do "Projeto Estágio Capacitação Docente (PECD)", já referido anteriormente, que visa capacitar o jovem doutorando para a docência universitária e ao mesmo tempo estimular a mudança desejada, em termos de qualidade do ensino vigente na Instituição.

Essas medidas, por sua vez, vêm tornando mais vivos os debates e ampliando as discussões sobre os problemas que lhes deram origem. A Câmara Deliberativa da CONVEST (Comissão Permanente para os Vestibulares) passa a discutir as relações entre o perfil do ingressante e os resultados obtidos a partir de seu acompanhamento ao longo dos primeiros semestres na Universidade. Começam a surgir os primeiros pedidos junto à Faculdade de Educação visando o aprimoramento de seus professores em termos de docência. Esta informação sugere estar próximo o momento de se ver atingido um dos objetivos propostos no primeiro projeto de pesquisa encaminhado ao CNPq - definido então como "a longo prazo" - e que se refere à participação da Faculdade de Educação no processo de capacitação e/ou aprimoramento docente dos professores pertencentes aos diferentes Institutos e Faculdades.

Os resultados que vêm sendo obtidos apontam na direção de um processo avaliativo que vem "dar um novo sentido de dignidade às atividades de ensino" (Schwartzman, 1987, p.5), capaz de gerar

mudanças significativas na qualidade dos serviços prestados pela Universidade. Por outro lado, as mudanças registradas passam a implicar um processo de avaliação contínuo e sistemático. O envolvimento da participação docente em suas várias etapas constitui fator fundamental para que se possa evitar venha o mesmo a se tornar um empreendimento burocrático.

Em síntese, os resultados obtidos indicam, conforme já se assinalou anteriormente, a possibilidade e as vantagens de se estimular as relações de reciprocidade entre avaliação institucional e desenvolvimento da qualidade do ensino.

Algumas condições se fazem necessárias para que tais relações se dêem de modo satisfatório, a primeira das quais diz respeito ao próprio conceito de avaliação institucional, entendido como

um amplo projeto de pesquisa dentro da universidade, conduzido por professores/pesquisadores que encaminham o processo e realizam constantes análises sobre o desenvolvimento da metodologia" (Kipnis, 1990, p. 8).

Entendida desta forma, os resultados da avaliação institucional evidentemente não se restringem aquilo que foi destacado no presente estudo, isto é, à questão do desenvolvimento da qualidade do ensino, constituindo-se, isto sim, na "contra-partida para o processo de aumento da autonomia universitária" (MEC-SESu, 1988:146).

Sem que se tenha como pretensão suprir a ausência de um acordo "quanto à maneira pela qual esta avaliação deva ser feita e ainda sobre como seus resultados podem vir a ser eventualmente utilizados" (Schwartzman, 1987, p.7), acredito que os resultados aqui apresentados vêm demonstrar a possibilidade de se recorrer à auto-avaliação, a dados quantitativos e a avaliadores externos como parte de um amplo trabalho que tem a Universidade

como centro de questionamento. Uma realidade

complexa, dinâmica, contraditória, multifacética, passível de infinitas apreensões, dependendo de quem avalia, dos objetivos da avaliação, dos princípios e critérios sobre os quais se funda" (Carvalho, 1987, p. 22).

Referências Bibliográficas

- Balzan, N., C. Jakubowski, C. D. E. Meneghel, S. M. (1993) Unicamp Qualidade de ensino e vida universitária. Campinas, UNICAMP. (Mimeo).
- Bellavance (1987) Le Systême Canadien D'Enseignement Supérieur ou quelques caractéristiques permettant d'en baliser l'ávaluation. Québec, Canadá.
- Boaventura, E. M. (1986) *Universidade e Multiversidade*. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro.
- Carvalho, I. M. de (1989) Transcrição de palestra proferida no Encontro de Administradores Acadêmicos e Docentes da PUCCAMP. In: Avaliação Institucional - Experiências e Perspectivas 1(3). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas pp. 21-27.
- CNAА (The Council for National Academic Awards) - *CNAА Development Services Publication* (5), May 1984; (10), March, 1987; (11), March, 1987; (12), s/d. London, England.
- Drêze, J. e Debelle, J. (1983) *Concepções de Universidade*. Fortaleza: Editora da UFC.
- Durham, E. R. (1990) A institucionalização da avaliação. NUPES (Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior - Universidade de São Paulo). Doc. de Trabalho 8/90. São Paulo.
- Fujita, Y. (1987) *Self-Evaluation of the Japanese University*. Brasília, Seminário Internacional sobre ensino superior. (Mimeo).
- Grigoli, J. A .G. (1990) A sala de aula da Universidade na visão de seus alunos -um estudo sobre a prática pedagógica na Universidade. São Paulo (PUC-SP). (Tese de Doutorado).
- Kipnis, B. (1990) Avaliação Institucional : A experiência da Universidade de Brasília. In: *Avaliação Educacional* (1), pp. 7-12.
- Le Monde (1992) *Le Monde de L'Éducation*. Paris, Juillet-Août.
- Lima, E. J.S.(1989) A criação da UNICAMP: administração e relações de poder em uma perspectiva histórica. Campinas, FE/UNICAMP.(Dissertação de Mestrado)
- Ministério da Educação (1988). Secretaria da Educação Superior. Avaliação do Ensino

- Superior, Brasília.
- Minogue, K. (1981) *O conceito de Universidade*. Brasília: Ed. UnB.
- Rezende, A. M. (1986) *O saber e o poder na Universidade: dominação ou serviço?*. São Paulo: Cortez Autores Associados.
- Richet, G. (1987) *L'Évaluation universitaire en France*. Brasília, Seminário Internacional sobre Ensino Superior. (Mimeo).
- Sato, K.(1987) *Evaluation of Higher Education in Japan*. Brasília, Seminário Internacional sobre Ensino Superior. (Mimeo).
- Schwartzman, S. (1987) *Avaliação do ensino superior: Da consciência da necessidade à prática - Funções e Metodologias*. *Dois Pontos* 1(37). Brasília.
- Tereso, M. J.A. (1992) *O ensino de Engenharia Agrícola*. UNICAMP. Campinas. (Tese de Doutorado),.
- Tousignant, J. (1987) *Pratiques de l'Évaluation dans le milieu universitaire Québécois*. Québec, Université du Québec, Canadá.
- Universidade Estadual De Campinas (UNICAMP) (1993) *Comissão Permanente para os Vestibulares/UNICAMP*. Algumas observações sobre os vestibulandos da UNICAMP a partir do questionário sócio-demográfico preenchido no momento da inscrição. Campinas, UNICAMP.
- Waldman, H. (1988) *Reflexões sobre a avaliação da pesquisa universitária*. UNICAMP. Pró-Reitoria de Pesquisa. Campinas. (Mimeo).
- Wolyneq, E. (1990) *O uso de indicadores de desempenho para a avaliação institucional*. NUPES (Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior - Universidade de São Paulo). Doc. de Trabalho 10/90. São Paulo.